

Revista  
electrónica  
de la Secretaría  
de Investigación

FHyCS-UNaM

Nº 17 Diciembre 2021



**Artista Invitado**

Carola Hawaii

[www.instagram.com/carolahawaii](http://www.instagram.com/carolahawaii)

## Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales. Universidad Nacional de Misiones.

**Decana:** Mgter. Gisela Spasiuk

**Vice Decano:** Esp. Cristian Garrido

**Secretario de Investigación:** Dr. Froilán Fernández

**Director:** Dr. Roberto Carlos Abinzano

(Profesor Emérito/Universidad Nacional de Misiones, Argentina)

### Consejo Asesor

- Dra. Ana María Camblong (Profesora Emérita/ Universidad Nacional de Misiones, Argentina)
- Dr. Denis Baranger (Universidad Nacional de Misiones, Argentina)
- Dra. Susana Bandjeri (Universidad Nacional del Comahue/Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Argentina)

### Equipo Coordinador

- Carmen Guadalupe Melo (Universidad Nacional de Misiones, Argentina)
- Christian N. Giménez (Universidad Nacional de Misiones, Argentina)

### Comité Editor

- Débora Betrisey Nadali (Universidad Complutense de Madrid, España)
- Zenón Luis Martínez (Universidad de Huelva, España)
- Marcela Rojas Méndez (UNIFA, Punta del Este, Uruguay)
- Guillermo Alfredo Johnson (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)
- María Laura Pegoraro (Universidad Nacional del Nordeste, Argentina)
- Ignacio Mazzola (Universidad de Buenos Aires-Universidad Nacional de La Plata)
- Mariana Godoy (Universidad Nacional de Salta, Argentina)
- Carolina Diez (Universidad Nacional Arturo Jauretche, Argentina)
- Pablo Molina Ahumada (Universidad Nacional de Córdoba, Argentina)
- Pablo Nemiña (Universidad Nacional de San Martín, Argentina)
- Daniel Gastaldello (Universidad Nacional del Litoral, Argentina)
- Jones Dari Goettert (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)
- Jorge Aníbal Sena (Universidad Nacional de Misiones, Argentina)
- María Angélica Mateus Mora (Universidad de Tours, Francia)
- Patricia Digilio (Universidad de Buenos Aires, Argentina)
- Mabel Ruiz Barbot (Universidad de la República, Uruguay)
- Ignacio Telesca (Universidad Nacional de Formosa, Argentina)
- Froilán Fernández (Universidad Nacional de Misiones, Argentina)
- Bruno Nicolás Carpinetti (Universidad Nacional Arturo Jauretche, Argentina)
- María Eugenia de Zan (Universidad Nacional de Entre Ríos, Argentina)
- Juliana Peixoto Batista (Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, Argentina)
- Lisandro Rodríguez (Universidad Nacional de Misiones, Argentina /CONICET)
- Natalia Aldana (Universidad Nacional de Misiones, Argentina)

### Consejo de Redacción

- Julia Renaut (Universidad Nacional de Misiones, Argentina)
- Julio César Carrizo (Universidad Nacional de Misiones, Argentina)
- Lucía Genzone (Universidad Nacional de Misiones, Argentina/CONICET)
- Marcos Emilio Simón (Universidad Nacional de Misiones/Universidad Nacional del Nordeste)
- Romina Inés Tor (Universidad Nacional de Misiones, Argentina/CONICET)
- Emiliano Hernán Vitale (Universidad Nacional de Misiones, Argentina)

### Asistente Editorial

- Antonella Dujmovic (Universidad Nacional de Misiones, Argentina)

### Corrector

- Juan Ignacio Pérez Campos

### Diseño Gráfico

- Silvana Diedrich
- Diego Pozzi

### Diseño Web

- Pedro Insfran

### Web Master

- Santiago Peralta



## RESEÑAS

Vamos celebrar os espaços  
*Por Marcos Rodrigues*

Reforma educativa, resistencia y  
persistencia en América Latina  
*Por Julio César López Jiménez*

La construcción política en Misiones  
como objeto de conocimiento  
*Por Ana María Zoppi*

ILUSTRACIONES: **Carola Hawaii**

# Vamos celebrar os espaços

Resenha do livro *La fête* de Jean-François Prost. Québec. VU, Centre de diffusion et de production de la photographie, 2021. ISBN: 782921440349.

**Por Marcos Rodrigues**

Mestre em Estudos Étnicos e Africanos e Bacharel em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia. Pesquisador colaborador do Museu Afro-Brasileiro da UFBA. Autor do texto *O lugar e a pesquisa: relato de uma experiência de campo em Praia Grande (Ilha de Maré)* in: SANTOS, Jocélio Teles dos. *Discutindo Etnicidades*. Salvador: Edufba, 2014, p. 43-67. Email: jmbr.ba@gmail.com

Ingresado: 20/09/21 // Evaluado: 15/10/21 // Aprobado: 24/11/21

Com muita satisfação recebi o livro *La fête*, do artista visual e arquiteto canadense Jean-François Prost, e comecei a folhear. De imediato um rápido retrospecto me fez lembrar a cerca da minha participação. Em 2018, uma convocatória pública movimentou profissionais e amadores que tinham registrado momentos de festa, para composição de uma exposição coletiva na Galeria do Goethe-Institut, em Salvador (Bahia). Não era necessário apuro técnico, o importante, era o foco e o enquadramento sobre o ato de festejar e o respectivo contexto. Na oportunidade, os participantes concorriam a um Prêmio Júri Popular e um Prêmio da Curadoria.

A exposição foi inaugurada no dia 10 de outubro. Reunidos na galeria do Goethe-Institut, celebramos a promoção de um evento em três atos que incluiu a abertura da exposição coletiva “A Festa e interrupções da vida diária”, pelo artista visual e arquiteto Jean-François Prost, participante do Programa de Residência Artística Vila Sul do Goethe-Institut, através de uma bolsa do *Conseil des arts et des lettres du Québec* (CALQ). A noite foi marcada pela troca de experiência e de conhecimento entre os expositores.

A iniciativa do projeto multidisciplinar e participativo sobre a ideia de festa possibilitou a apreciação de fotos de espaços, pessoas, objetos e situações que criam e marcam os momentos antes, durante ou depois. Também detalhes de ambientes de festa nas ruas, públicos, privados, ao ar livre, organizados ou espontâneos. O momento reuniu expressões de alegria, exagero, intimidade, cores, emoções, exuberância, criatividade, disfarce, inventividade, ócio e fantasia. Tudo fora da conduta disciplinada.

A proposta acolhedora de nossas fotografias em uma exposição se estendeu com o livro mix agora apresentando trabalhos de mais de 60 colaboradores que propuseram fotos, sons ou textos na Bahia e no Québec. Editado em francês, português e inglês, o livro organizado por Prost, teve a codireção de Anne-Marie Proulx e participação em texto de Hélène Matte, Adriana de Oliveira e Bernard Schutze, que apresentam



reflexões sobre a potencialidade de transformação do ritual festivo, enquanto ato de resistência ou emancipação de territórios.

A concepção do formato traz na capa apenas o título em letras soltas e na contracapa o nome de Prost seguido da lista dos demais autores das imagens contidas no volume. Tudo sobre um fundo cinza brilhante que causa o impacto de curiosidade ao primeiro olhar. A linha de organização apresenta os ambientes indefinidos, banais ou funcionais revelados pelo caráter da festa a um estágio de emancipação e sem um fim determinado. Algumas imagens traduzem bem essa ideia.

O livro revela aspectos diversos da festa, que vão desde a imaginação do espaço, o antes, o durante e o depois, a todos os seus possíveis desdobramentos. A disposição das imagens leva o leitor/observador a perceber outros momentos de celebração festiva além, da simples animação ou estado de graça. Isso pode ser visto na primeira sequência, que apresenta a simbologia de localidade, com a representação de casas noturnas, introduzindo o olhar imaginário a locais dançantes. A segunda sequência mostra imagens de pierrô, símbolo de carnaval de época, como forma de experimentação de registros participativos da diferença. Em seguida, detalhes e ambientações se intercalam para falar de nuances outras em momentos de êxtase, catarse, conforme a dinâmica de cada olhar.

No livro, Prost defende que o espaço da festa é onde “*entrelaçam-se ações, gestos e detalhes que influenciam nossa experiência do espaço*” (Prost, 105). Sua visão reflete o caráter etnográfico das imagens a partir de espaços e situações de fantasia e imaginação. O ritual festivo chama a atenção da diversidade e se apropria de espaços internos, externos, públicos, privados, sem uma ordem específica. O formato de editoração das imagens funciona como uma provocação nas artes visuais dentro e fora do mundo acadêmico e demonstra a existência de outras possibilidades em pesquisa além dos cânones estabelecidos.

O sentido dessa publicação está no diálogo das contribuições de som e imagem em diversas perspectivas sobre o tema da festa. A trilha sonora pode ser ouvida através do aplicativo *Artivive*, ao deslizar o celular sobre as imagens. Assim, o material que chega a nossas mãos confirma a oportunidade de contemplação do projeto realizado por Jean-François Prost. Com formação em Arquitetura, pela Universidade de Carleton, e em Design Ambiental, pela Universidade de Québec, sua notoriedade ocorreu a partir da utilização da arte de forma relacional, ao investigar o espaço social urbano e fundar a plataforma artística *Adaptive Actions*.

Seu interesse em novas áreas de pesquisa o fez seguir a linha marginal dos lugares considerados normais pela intervenção artística e pelo design. Um pesquisador alternativo de espaços ou objetos negligenciados, obsoletos, genéricos, que fomenta a presença da arte em todos os lugares e a qualquer momento. Sua carreira inclui uma série de projetos, eventos e publicações nos últimos cinco anos em países como Canadá, México, Holanda e Brasil, sempre atraindo a atenção de profissionais e estudiosos de diferentes áreas do conhecimento.

Ao seguir a arte como um ato de resistência, um estado de espírito, um meio de se expressar e trocar ideias, Prost publica um livro multifacetário que se destaca, possivelmente, pelo seu caráter de construção colaborativa e por ser um volume de fotografia nos dias atuais para reflexões e incentivo à leitura de imagens. Nesses tempos em que a fotografia é utilizada como uma ferramenta de apoio a diversas atividades profissionais, de estudos ou de lazer, a experiência tecnológica torna o material um



símbolo representativo da atualidade. Um trabalho demarcado pela iconografia que ganha espaço e importância científica também na cultura do letramento.

*La fête* representa um diferencial nas linhas editoriais das ciências humanas e sociais. O entendimento de que as artes devem compor a linha social da vida gera olhares além da ordem estabelecida pelo marco conceitual de tradições consideradas burguesas. O impacto visual anula o sentimento romântico da prática fotográfica ao tempo em que incentiva o leitor/observador ao questionamento sobre cada imagem.

Apesar de ser um livro de conteúdo fotográfico, ao que parece, sua construção não busca o viés de discussão intelectual entre fotógrafos. Talvez em atendimento a questões mais urgentes da prática fotográfica, o resultado ainda é incerto no meio acadêmico. As imagens, embora dispostas com uma interface de caráter antropológico, não deixam de chamar atenção para outros segmentos de atividade interdisciplinar.

Pelo caráter coletivo do livro, as imagens remontam à autoridade de cada autor sobre a experiência do momento registrado. O sentimento de quem testemunhou vai além da admiração estética e marca pela consciência do momento, que faz da prática fotográfica uma atitude política. Possivelmente, a seleção feita por Prost, teve como base alertar as relações sociais sobre as questões de classe, etnia e gênero.

Na contemporaneidade, esse livro pode ser uma nova forma de apresentar a imagem fotográfica já vista em outros planos e ordem de contemplação. Também pode ser uma nova forma de pensar a publicação da fotografia, inclusive com fins pedagógicos. O conjunto das imagens certamente deve referenciar novos trabalhos de estudo e pesquisa em grupos e instituições, além de enriquecer atividades outras com base no levantamento do discurso e leitura de iconografias.

Com esse trabalho, o artista dedicou-se à experiência de colocar em foco o olhar fotográfico dos seus autores/atores que testemunharam a festa em suas diversas faces fora do curso normal das coisas. A publicação começa e termina com registros que exploram as diversas possibilidades de transformação da festa e os respectivos desdobramentos de espaços e pessoas. Imagens de origens e contextos, também os mais diversos, que se juntam para o diálogo de suas expressões e fazer do livro um ponto de encontro com o mundo da festa. Entre o Brasil e o Canadá, vamos celebrar.



#### Cómo citar esta reseña:

Rodrigues, Marcos (2021) "Vamos celebrar os espaços". Revista La Rivada 9 (17), pp 213-215 <http://larivada.com.ar/index.php/numero-17/resenas/333-vamos-celebrar-os-espacos>

#### Revisión y corrección en lengua portuguesa:

Karen Eliane Dos Santos (Departamento de Português, FHyCS UNaM).



[www.larivada.com.ar](http://www.larivada.com.ar)

**LA RIVADA**  
investigaciones  
en ciencias sociales